

# PT defende moratória

Além de Fernando Collor de Mello, os únicos candidatos à Presidência da República que têm propostas mais elaboradas para a solução do problema da dívida externa são Lula e Mário Covas. A decretação imediata de nova moratória é defendida apenas pelos candidatos do PT e do PCB. Com exceção de Collor, porém, ninguém apresentou idéias originais sobre a questão.

Mais completo de todos os planos de governo já apresentados, o programa do candidato do PSDB, Mário Covas, propõe uma redução dos pagamentos da dívida em mais de 50% em relação aos dispêndios atuais. As alternativas do PSDB para conseguir essa redução vão desde uma eventual moratória até as várias formas de securitização da dívida, isto é, troca de dívidas por bônus de longo prazo. Admite-se também apoiar as "soluções globais" que impliquem utilização de fundos internacionais para alívio do débito, como recomenda o Plano Brady proposto pelos Estados Unidos.

**Radical** — A proposta do PT é a mais radical de todas: suspensão dos pagamentos da dívida e realização de uma rigorosa auditoria para determinar a legitimidade dos empréstimos e identificar responsabilidades. Simultaneamente seria articulado com os demais devedores uma estratégia conjunta para enfrentamento dos credores. A decretação da moratória também consta da plataforma eleitoral do candidato do PCB, Roberto Freire, que defende uma negociação global da dívida dos países do Terceiro Mundo com intermediação da ONU.

Ulysses Guimarães, do PMDB, e Guilherme Afif Domingos, do PL, admitem recorrer à suspensão dos pagamentos na hipótese de fracasso da tentativa de renegociação da dívida com os credores. O candidato do PMDB ainda não expôs o plano que pretende apresentar aos credores, enquanto o candidato do PL aponta como saída a securitização da dívida e a conversão de débitos em investimentos. Paulo Maluf, do PDS, prega uma postura mais firme nas negociações com os credores, mas também não apresentou idéias mais concretas para solucionar o problema.

O candidato do PDT, Leonel Brizola, que durante algum tempo propagou a idéia da moratória, já admite pagar a dívida em condições mais favoráveis, que incluam o desconto da elevação dos juros provocada pelas políticas monetárias dos países credores. A proposta de Brizola prevê a fixação em 15% do valor das exportações o limite das remessas ao exterior em pagamento da dívida. Como quase todos os outros candidatos, ele também não avança além dessa definição geral sobre a questão.